

OBSERVARE 1st International Conference

16 - 17 - 18 November, 2011

I Congresso Internacional do OBSERVARE

16 - 17 - 18 Novembro, 2011

INTERNATIONAL TRENDS and Portugal's Position



AS TENDÊNCIAS INTERNACIONAIS e a posição de Portugal

Actas

Universidade Autónoma de Lisboa | Fundação Calouste Gulbenkian

<http://observare.ual.pt/conference>



O Terrorismo Jihadista na Europa: Algumas Tendências sobre Radicalização e Recrutamento

Francisco Jorge Gonçalves
Universidade Católica Portuguesa

Palavras chave: Terrorismo, Recrutamento, Radicalização, Contra-radicalização, Portugal

Como salienta Magnus Ranstorp (2010): “Nem todos os radicais são terroristas, mas todos os terroristas passaram por um processo de radicalização”. É certo que a maioria dos académicos concorda que não existe uma única explicação que descreva o processo de radicalização, havendo diferenças caso a caso, mas isto não significa que alguns factores não possam ser identificados.

Por outro lado, os ataques de Madrid e de Londres são exemplos de células terroristas criadas por indivíduos que se radicalizaram, fenómeno qualificado por certos autores como “auto-recrutamento”. Esta tendência específica tem-se desenvolvido e de acordo com os relatórios anuais da Europol (2008 e 2009), mais de 2/3 dos indivíduos que foram detidos na Europa, não pertenciam a organizações terroristas *jihadistas* conhecidas.

O presente trabalho pretende analisar as tendências no que concerne ao processo de radicalização e recrutamento baseado em estudos efectuados às células terroristas *jihadistas* que foram desmanteladas na Europa, e analisar diversas políticas de contra-radicalização que permita fortalecer as comunidades muçulmanas com o objectivo de as tornar resistentes ao Islamismo. Todavia, os governos europeus precisam ter o cuidado em saber escolher os parceiros dentro das comunidades, e como tal, é necessário distinguir entre “diálogo” e “cooperação” (Lorenzo Vidino, 2010), porquanto alguns grupos islâmicos condenam o terrorismo (v.g Hizb ut-Tahrir), mas cujas verdadeiras intenções estão camuflados numa “dupla linguagem”.

Finalmente, Portugal pode desempenhar um papel importante como exemplo de uma comunidade muçulmana moderada e na existência de um efectivo diálogo inter-religioso. Em qualquer dos casos, Portugal não é um local impenetrável para o terrorismo *jihadista*. Na verdade, em 2004, três membros da célula Hofstad vieram a Portugal com o objectivo de matar Durão Barroso, e a célula de Barcelona (desmantelada em 2008) planeava ataques em Portugal.

Francisco Jorge Gonçalves – Doutorando e Mestre em Relações Internacionais e Ciência Política pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Licenciado em Direito e em História. Conselheiro jurídico no Departamento Português de Correções. Última comunicação: “The Combat of Jihadist Terrorism by Legal Framework: a Self-Reliable System?” – I Congresso da PAZ, 15-16 June. Próxima comunicação: “The Rise of the Islamist Terrorist Threat in the Western Prisons: A Specific Challenge” – Third Global International Studies Conference (WISC), Porto, Agosto. Último artigo publicado: “Internet as a Diffusion Tool of Radical Islamism” – Nação e Defesa n.º 128.